

## Aliquids: Lupas e Tulkus

MATHEUS SARAÇOL FOLHA; Carolina Corrêa Rochefort

UFPeL- matheusfolhas@hotmail.com

UFPeL- carol80cr@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte de minha produção que se faz em crescimento, e está vinculada a meu Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Artes Visuais. Atualmente divido minha pesquisa em poéticas visuais em duas partes, as Coisas<sup>1</sup> e os Aliquids. Essa produção começou desde o segundo semestre do curso, em 2013. Durante esse primeiro período apenas utilizava o desenho como linguagem. No decorrer das experiências práticas e teóricas utilizo além do desenho a pintura, a colagem e a escultura.

Uma das ramificações imagéticas dos trabalhos é uma série de desenho que intitulo de as Coisas. Elas são apresentadas possuindo uma forma menos definida enquanto uma figura reconhecível e mais aberta enquanto silhueta, sua característica mais aberta se apresenta de modo a possibilitarem uma interpretação variada do que vem a ser essas imagens. Contém cada uma a sua textura singular, possuindo, assim, um peso visual variado entre elas.



Figura 1. Matheus S. Folha. Coisa {54}. Grafite sobre papel. Dimensões: 30x21 cm. Pelotas, 2015. Fonte: autor

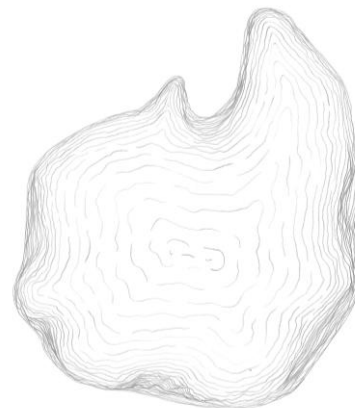


Figura 2. Matheus S. Folha. Coisa {02}. Grafite sobre papel. Dimensões: 30x21 cm. Pelotas, 2015. Fonte: autor

Deste modo faço a ligação com a outra parte de minha produção, os Aliquids. Termo retirado do latim, aliquid seria traduzido como “algo”, ou seja, não há uma palavra que identifique, assim como são apresentados nos trabalhos. Este termo é utilizado para se dirigir a parte da produção que não está

<sup>1</sup> Para a diferenciação do termo “coisa” foi escolhido que quando fosse referente a trabalhos de minha produção que a inicial desta palavra começaria com letra maiúscula, assim diferenciando “Coisa” de “coisa”.

diretamente inclusa nas Coisas. Os Aliquids se dividem em dois grupos, as Tulpas e os Tulkus, ambos os termos são budistas, o tulpa seria uma criatura feita através do desejo criador e o tulku é o corpo onde o mestre budista reencarna após a sua morte. O primeiro termo é utilizado para se referir aos desenhos e o segundo as pinturas, pois o desenho seria o primeiro corpo, aquele criado através do desejo e a pintura o segundo, pois se deposita sobre o desenho. A escultura e a colagem ainda não foram pensadas se serão ou não vinculadas a algum desses termos ou se possuíram nomenclaturas específicas relativas a suas linguagens, isso se deve ao fato de ainda serem meios muito recentes em minha produção.



Figura 3. Matheus S. Folha. Tulpa nº168. Nanquim sobre papel. Dimensões: 30x21 cm. Pelotas, 2015. Fonte: autor



Figura 4. Matheus S. Folha. Tulkus nº07. Tinta óleo sobre papel. Dimensões: 30x21 cm. Pelotas, 2016. Fonte: autor

Como referenciais teóricos utilizo Juremir Machado e sua noção sobre o imaginário o considerando como uma lago onde estão presentes todas as sensações do nosso cotidiano. Para o desenho uso de alguns textos contidos no livro “Disegno, Desenho Designio” da artista Edith Derdyk, esse exemplar apresenta reflexões de diversos artistas e pensadores do desenho e suas possibilidades, dentre eles cito durante a pesquisa de conclusão de curso: Alexandre Alberto Martins, Cecilia Almeida Salles, Battaglini, Tom Marar e David Sperling. Ao tratar da cor utilizo de Fayga Ostrower e Israel Pedrosa. Para os conceitos fiz buscas digitais e consultei o Dicionário Básico de Filosofia (Hilton Japiassú, Danilo Marcondes). Ao mesmo tempo em que surgiam teóricos e pensadores foram aparecendo artistas referentes, em parte pela ligação entre as criações imaginárias feitas através do cotidiano e como essas percepções eram transformadas e apresentadas artisticamente. Entre esses artistas referentes se encontram: Moebius, Nara Amelia, Bosch, Goya, Fernando Duval, Escher, Salvador Dalí, Daniel Guzman, Davis Musgrave.

## 2. METODOLOGIA

A produção dos trabalhos no decorrer de minha estada na Universidade Federal de Pelotas manteve e mantém o desenho como meio de expor as

criações imaginárias, ou como processo para outra linguagem. A escolha desta linguagem se deu a partir da minha relação de afinidade com a linha e suas diversas possibilidades.

No provir da estada comecei a utilizar a pintura e após a escultura e a colagem, entre outros modos de apresentação, devido a necessidade de encontrar outros meios para expressar as criações imaginárias.

A criação das Coisas se dá dentro da minha percepção dos Tulkus, elas surgem do encontro de texturas presentes em outros desenhos meus. Os Aliquids aparecem devido a momentos e/ou imagens vistas por mim em meu cotidiano, a partir do que estimula a capacidade criativa individual ou que sejam vistas como possibilidades de montagens de trabalhos. Durante as reuniões com minha orientadora - Carolina Rochefort - foram percebidos relações entre as Coisas e os Aliquids, desta forma uso termos que demonstram essa relação, entre eles estão: Devir, Imanência e Iminência. O devir está presente em todas as formas do meu fazer, pois meu modo de expressar muda de acordo com o humor, em alguns momentos preciso de mais tempo, porém não possuo paciência, então a linha sai mais rápida e menos precisa, em outros momentos possuo paciência e tempo, o desenho se demora, mas possuo uma precisão maior, em outros o que está sendo feito surge repentinamente e a produção do trabalho flui rapidamente, desta forma as apresentações imaginárias se mantêm em eterna mudança. As Coisas possuem a capacidade de estarem sempre em serem possíveis outras coisas, elas podem possuir a silhueta de um animal ou de uma planta, um rosto ou um automóvel, desta maneira nunca são, mas estão a se tornar, elas se projetam em várias possibilidades de algo que ainda não é, de insinuações, assim possuem essa característica de iminência. A partir da possibilidade de serem e de estarem sendo formadas a partir de texturas encontradas em meus desenhos figurativos, os Aliquids, eles e as Coisas possuem uma relação de Imanência, estão presentes em superfícies iguais e um gera o outro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meu processo de pesquisa e produção do Trabalho de Conclusão de Curso se encontra no meio, a primeira banca foi realizada e os resultados avaliados. No momento, uma das perguntas que me faço é sobre a forma de apresentação das obras presentes em minha produção dentro do espaço artístico. Também foi sugerido uma pesquisa mais aprofundada nas questões relativas ao desenho, principalmente contemporâneo, como a linha e suas características já que meus desenhos apresentam e são construídos em diferentes momentos, produzindo diversas velocidades e pesos no desenho apresentado. Neste momento me encontro lendo e refletindo sobre questões narrativas que possam me auxiliar no modo de apresentação escrita do trabalho e sobre questões acima do personagem, além de formas de apresentação física da obra.

### 4. CONCLUSÕES

A partir da primeira avaliação do TCC, estou dando continuidade às leituras propostas, entre elas está à procura pela etimologia de algumas palavras como, por exemplo, o termo “coisa”, a investigação do “personagem” e as possíveis ligações com os Aliquids, reflexões acerca das linhas, do elemento linha, o modo com elas se apresentam e como são feitas durante o processo de criação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor desconhecido. **Conceito de Imanente**. Disponível em:  
<<http://conceito.de/imanente>>. Acesso em 02 abr. 2016.

Autor desconhecido. **O Conceito 'Imanente'**. Disponível em:  
<<http://www.philosophy.pro.br/imanente.htm>>. Acesso em 02 abr. 2016.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed.  
Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac São Paulo.  
2007.

PRECIOSA, Rosane. **Rumores Discretos da Subjetividade -Sujeito e escritura em processo**. Porto Alegre: Sulina editora da UFRGS, 2010.

MARTINS, Alexandre Alberto. **Duas Notas de Desenho**. São Paulo: Senac São Paulo. 2007.

MACHADO, Juremir. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina. 2012.

SALLES, Cecília Almeida. **Desenho da Criação**. São Paulo: Senac São Paulo. 2007.

MARAR, Ton; SPERLING, David. **Em Matemático, Metadesenhos**. São Paulo: Senac São Paulo. 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 2. Ed. – Petrópolis: Vozes, 1978.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1985.